

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

GILNEI CICERO DOS SANTOS FILHO / THALIA SOARES LIMA

**ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DA ARCADA DENTÁRIA DECORRENTES
DOS HÁBITOS DE SUÇÃO NÃO NUTRITIVOS NA 1ª INFÂNCIA: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

GILNEI CICERO DOS SANTOS FILHO / THALIA SOARES LIMA

**ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DA ARCADA DENTÁRIA DECORRENTES
DOS HÁBITOS DE SUCCÃO NÃO NUTRITIVOS NA 1ª INFÂNCIA: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador(a): Prof. Me. Florido Sampaio Neves
Peixoto

Coorientador(a): Prof. Me. Francisco Wellery
Gomes Bezerra

GILNEI CICERO DOS SANTOS FILHO / THALIA SOARES LIMA

**ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DA ARCADA DENTÁRIA DECORRENTES
DOS HÁBITOS DE SUCCÃO NÃO NUTRITIVOS NA 1ª INFÂNCIA: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador(a): Prof. Me. Florido Sampaio Neves
Peixoto

Coorientador(a): Prof. Me. Francisco Wellery
Gomes Bezerra

Aprovado em 06/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

PROFESSOR (A) MESTRE FLÓRIDO SAMPIO NEVES PEIXOTO

ORIENTADOR (A)

PROFESSOR (A) DOUTOR (A) EVAMIRIS VASQUES DE FRANÇA LANDIM

MEMBRO EFETIVO

PROFESSOR (A) MESTRE ERUSKA MARIA DE ALENCAR TAVARES

MEMBRO EFETIVO

ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DA ARCADA DENTÁRIA DECORRENTES DOS HÁBITOS DE SUÇÃO NÃO NUTRITIVOS NA 1ª INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GILNEI CICERO DOS SANTOS FILHO ¹

THALIA SOARES LIMA²

PROF. ME. FLORIDO SAMPAIO NEVES PEIXOTO ³

RESUMO

Os mamíferos desenvolvem uma característica exclusiva diante da sua necessidade de alimentação ao nascimento, a sucção para fins de aleitamento é denominada como sucção nutritiva. Há também a sucção não nutritiva com a finalidade de suprir uma necessidade emocional e maturacional, por meio do envio ao sistema nervoso central através de estímulos, tais como: o contato lábio, língua e seio materno. O objetivo desse trabalho foi analisar através de pesquisa as alterações morfofuncionais decorrentes dos hábitos de sucção não nutritivos na 1ª infância e, como objetivos específicos, identificar os tipos de alterações morfofuncionais da arcada dentária, decorrentes dos hábitos de sucção não nutritivos na primeira infância; identificar os prejuízos morfofuncionais causados pelas alterações da arcada dentária. A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Pubmed; Sistema online de busca e análise de literatura médica internacional, *Google Acadêmico*, *MEDLINE*. A busca envolveu artigos publicados no período entre 2017 até o ano de 2022. Os hábitos de sucção não nutritivos alteram o padrão de crescimento normal e prejudica a oclusão, determinando forças musculares desequilibradas que, durante o crescimento, distorcem a forma da arcada dentária e alteram a morfologia normal, especialmente se excedido após cinco anos.

Palavras-chave: 1ª infância. Odontologia. Não nutritiva.

ABSTRACT

Mammals develop a unique characteristic in view of their need for food at birth, sucking for the purpose of suckling is called nutritive sucking. There is also non-nutritive sucking in order to meet an emotional and maturational need, by sending it to the central nervous system through stimuli, such as: lip, tongue and maternal breast contact. The objective of this work is to analyze through research the morphofunctional changes resulting from non-nutritive sucking habits in early childhood. And, as specific objectives, to identify the types of morphofunctional alterations in the dental arch, resulting from non-nutritive sucking habits in early childhood; to identify the morphofunctional damages caused by alterations in the dental arch. The bibliographic search was performed in the following electronic databases: Pubmed; Online search and analysis system of international medical literature, Google Scholar, MEDLINE. The search involved articles published between 2017 and 2022. Non-nutritive sucking habits alter the normal growth pattern and impair occlusion, determining unbalanced muscle forces that, during growth, distort the shape of the dental arch and alter normal morphology, especially if exceeded after five years.

Keyword: 1st childhood. Dentistry. non-nutritive

¹ Graduando do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – gilnei.cicero@hotmail.com

² Graduando do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – thalia.soaresgl@gmail.com

³ Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

1 INTRODUÇÃO

Os dentes são estruturas mineralizadas localizadas dentro dos alvéolos, na maxila e mandíbula que auxiliam na mastigação, na reprodução dos sons e palavras, para a complementação do sistema estomatognático, tem a língua, bochecha, lábios e há também a musculatura envolvida apoiando essas estrutura-se facilitando a reprodução dos movimentos. Caso alguma parte desses arranjos sofra alteração pode haver uma desordem, acarretando deficiências mastigatórias, oclusivas, estéticas, fonação, entre outro, denominado de hábitos bucais deletérios, os quais mais relatados na literatura são: o hábito de sucção, a respiração bucal e a deglutição atípica que podem ter implicações biológicas, psíquicas e sociais (BISTAFFAA *et al.*, 2021).

Os mamíferos desenvolvem uma característica exclusiva diante da sua necessidade de alimentação ao nascimento, a sucção para fins de aleitamento é denominada como sucção nutritiva. Há também a sucção não nutritiva com a finalidade de suprir uma necessidade emocional e maturacional, por meio do envio ao sistema nervoso central através de estímulos, tais como: o contato lábio, língua e seio materno (BISTAFFAA *et al.*, 2021).

A maloclusão dentária pode ser considerada como um distúrbio de desenvolvimento do sistema estomatognático, causando interferências na harmonia craniofacial, acarretando ao individuo complicações de natureza funcional, psicológica e social. É considerado um quadro de desenvolvimento resultante de inúmeros fatores genéticos, ambientais, assim como a presença de vícios orais errados tal qual os hábitos de sucção não nutritivos, além do que outras influências como interposição lingual e labial (BRÍGIDO, BRÍGIDO e PINTO, 2022).

Existem alguns fatores e causas para obtenção de hábitos não nutritivos como: uso de chupeta, costume de chupar o dedo, tempo de uso da mamadeira, entre outros, atrapalhando assim o desenvolvimento das estruturas estomatognáticas. Conceitua-se o nome de hábitos bucais deletérios, o conjunto de atos espontâneos que trazem danos ao sistema estomatognático do paciente pediátrico, modificando a referência de crescimento padrão e afetando a oclusão na primeira infância, sendo eles: sucção digital, sucção artificial, como através da mamadeira, deglutição atípica e respiração bucal (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Atualmente, as deformidades dento faciais, recebem o terceiro lugar no quadro epidemiológico de prioridades sobre os principais problemas de saúde bucal no Brasil, o que se torna um quadro bem significativo, pois se transfigurou um problema odontológico de saúde pública, que chega ao nível mundial (RIBEIRO *et al.*, 2021)

As alterações e desvios morfológicos da cavidade oral são considerados um grande problema de saúde pública, pois há um índice de alta prevalência no país. É de suma

importância para o cirurgião-dentista, um diagnóstico pregresso dessas alterações, a fim de barrar e informar aos pais e responsáveis sobre os problemas futuros devido a essas alterações morfofuncionais nesse paciente, trazendo assim, informações e estratégias para viabilizar modificações comportamentais e também como manter essas mudanças conforme a orientação dada pelo profissional cirurgião-dentista. O profissional psicólogo pode ser também um grande aliado nessa estratégia comportamental da criança (GIMENEZ *et al.*, 2018).

As maloclusões são deformações da arcada dentária, que ocorrem devido a hábitos da infância, essas maloclusões podem causar várias consequências, tais como: desgaste do esmalte do dente, perda de dentes, dores de cabeça e problemas na ATM, como também pode influenciar na autoestima e aparência facial (ROCHA e GONÇALVES, 2020).

Os hábitos deletérios podem contribuir bastante para o desenvolvimento adequado de estruturas da face, há evidências que quando se faz somente o aleitamento materno, tende-se a ter um baixo risco de se desenvolver hábitos, como: chupar chupeta em seu primeiro ano de vida, quando se comparado a demais crianças que não tiveram amamentação exclusiva do leite materno (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Justifica-se que os hábitos de sucção não nutritivos alteram a normalidade do crescimento, prejudicando a oclusão, desequilibrando as forças musculares, que durante o crescimento modificando sua forma na arcada dentária e alterando a morfologia normal especificamente se excedido após os cinco anos.

O objetivo desse trabalho é apresentar os tipos de alterações morfofuncionais da arcada dentária, decorrentes dos hábitos de sucção não nutritivos na 1ª infância, como também descrever os prejuízos morfofuncionais causados pelas alterações da arcada dentária. Com intuito de informar aos pais e familiares de tais hábitos, para amenizar ou erradicar esses costumes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada como método de analisar pesquisas disponíveis conforme o tema, visando reconhecer estudos sobre: Alterações morfofuncionais da arcada dentária decorrentes dos hábitos de sucção não nutritivos na 1ª infância.

A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Pubmed; Sistema online de busca e análise de literatura médica internacional, *Google Acadêmico*, *MEDLINE*. A busca envolveu artigos publicados no período entre 2017 até o ano de 2022,

utilizando as palavras-chave: sucção não nutritiva, alterações morfofuncionais, odontologia, 1ª infância.

Para a seleção dos artigos, foram adotados como critérios de inclusão dos estudos: artigos que se relacionam com o tema proposto, artigos divulgados no período de 2017 a 2022, artigos publicados na língua inglesa, portuguesa e espanhola. Os critérios de exclusão atribuídos a este estudo foram: artigos que não se relacionam com o tema, artigos duplicados nas bases de dados. No total foram encontrados 501 artigos científicos, dos quais 23 participaram desta revisão por estarem dentro dos critérios de inclusão.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 HÁBITOS DE SUCÇÃO

Os hábitos bucais de sucção nutritivas constituem formas de sucção vitais para a alimentação e desenvolvimento das crianças. Seus principais tipos são: aleitamento materno e aleitamento artificial (mamadeira). O aleitamento materno realizado por meio dos seios da mãe é considerado a melhor forma de alimentação exclusiva até o primeiro semestre de vida da criança. Logo, tais hábitos, por interferirem significativamente na oclusão e morfologia da criança, acabam refletindo em sua autoestima, sendo considerados, portanto, hábitos ruins. Como consequências, tem-se a possibilidade de trazer complicações futuras na dentição decídua e permanente, caso não seja feito o tratamento correto até os seus cinco anos (COLARES *et al.*, 2021).

A dentição decídua desempenha papel significativo no direcionamento do espaço e oclusão, para os futuros dentes permanentes, os quais irão irromper na cavidade oral. Portanto, hábitos bucais deletérios causam diferentes impulsos funcionais, referentes à maloclusão. Condições como frequência e magnitude da força em dentição decídua, são capazes de estimular o aparecimento de oclusopatias (BRÍGIDO, BRÍGIDO e PINTO, 2022).

Em relação aos hábitos de sucção, são apontados elementos ambientais as variáveis, que exercem influência na prevenção ou no comprometimento da maloclusão dentária, especialmente em crianças. São ações neuromusculares as quais se manifestam de forma consciente e inconsciente, chamado de hábito de sucção nutritivo, no momento em que satisfazem necessidades nutricionais, e hábitos de sucção não nutritivos, os quais são adquiridos com intuito de satisfazer necessidades psicológicas (BRÍGIDO, BRÍGIDO e PINTO, 2022).

Existem diferentes tipos de hábitos bucais deletérios, como a sucção digital, sucção de chupeta, respiração bucal, onicofagia e bruxismo. Acrescentaram que outros tipos de hábitos deletérios podem ser encontrados como a sucção de mamadeira, postura lingual atípica durante a fala e a deglutição, sucção dos lábios e postura orofacial (OLIVEIRA e GONÇALVES, 2020).

Considerando todos os problemas e complicações relacionados aos hábitos bucais deletérios, o tratamento preventivo é a melhor alternativa. No entanto, quando não tratado, pode ser agravado, levando a malformações da arcada, mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior, interposição lingual, respiração bucal. Além de todos os problemas funcionais, há os estéticos e emocionais envolvidos (COLARES *et al.*, 2021).

O efeito principal dos hábitos deletérios são as maloclusões, as alterações orais que acontecem a partir de algumas condições determinadas, como a frequência, duração e intensidade do hábito no paciente pediátrico. O paciente adquire esses hábitos ainda quando bebê por meio na sucção nutritiva, reproduzindo de forma errônea e evoluindo para hábitos não nutritivos (RIBEIRO *et al.*, 2021).

As maloclusões são deformações da arcada dentária, que ocorrem devido aos hábitos da infância, essas maloclusões podem causar várias consequências, tais como: desgaste do esmalte do dente, perda de dentes, dores de cabeça e problemas na ATM, como também pode influenciar na autoestima e aparência facial (ROCHA e GONÇALVES, 2020).

Em relação aos hábitos bucais deletérios, pode-se exemplificar o uso de mamadeira, como forma de sucção nutritiva e o uso dos dedos e da chupeta como forma não nutritiva. Quanto aos hábitos de sucção não nutritivos, pode-se citar sucção digital e de chupeta. A sucção digital é iniciada na vida intrauterina aos primeiros anos de vida da criança, devido a sua constante repetição de modo inconsciente, muitas vezes associado aos sentimentos de prazer e satisfação (COLARES *et al.*, 2021).

A existência de hábitos de sucção não nutritiva, independente das características sociais dos indivíduos, está relacionado ao aleitamento materno e da saúde da criança, contudo, esse tipo de amamentação, possui benefícios imprescindíveis para a promoção de saúde como foco nos primeiros anos da criança (PEREIRA *et al.*, 2018).

Segundo Minsky *et al.* (2018) são considerados hábitos deletérios para o Sistema Estomatognático (SE): sucção do polegar, respiração oral, chupeta, interposição/sucção do lábio inferior, sucção de língua, roer unhas e propulsão da mandíbula, eles são alguns dos costumes orais feitos por crianças, que através da constância desses hábitos podem levar ao

surgimento de distúrbios fonéticos e maloclusões que acabam interferindo no avanço e desenvolvimento dos ossos da cavidade oral e músculos.

As funções do Sistema Estomatognático são: sucção, deglutição, mastigação, respiração e a fala, nas quais são aperfeiçoadas após o nascimento e durante o nascimento, através destas funções, temos a sucção reflexa que é uma estimulação dos lábios de forma mais vigorosa, tendo em vista que a falta dessa sucção reflexa pode indicar disfunção neurológica grave, essa sucção reflexa ajuda a equilibrar as estruturas do (SE). A deglutição é uma ação automática que pode ser iniciada conscientemente, comandada pelo tronco central, onde um grupo de ações motoras conduzem o alimento até o estômago. Alguns hábitos orais estão relacionados com as funções do (SE) e podem ser chamados como hábitos deletérios, os quais são: mamadeiras, chupetas e sucção digital (PEREIRA, OLIVEIRA e CARDOSO, 2017).

3.2 SUCÇÃO INSTINTIVA

A boca pode ser considerada uma das partes mais importantes do primeiro ano de vida da criança, a sucção fisiológica e/ou nutritiva é de fundamental importância para a sobrevivência do indivíduo recém-nascido, dado que sacia suas necessidades nutricionais naturalmente. A sucção é uma reação instintiva, observável antes mesmo do nascimento, entre 29 e 30 semanas de vida intrauterina, simbolizando um padrão de comportamento mais primitivo e complexo do ser humano. Sua carência pode pôr em risco a sobrevivência da criança, por indicar lesão neurológica séria (ROCHA e GONÇALVES, 2020).

A atribuição básica da sucção é a satisfação nutricional, visando a ingestão de leite materno. Todavia, a sucção pode representar um mecanismo para descarga de energia e tensão, agindo como fonte de prazer e segurança. Essa carência fisiológica e psicológica de sucção leva a procura de outras fontes diferentes do seio materno. Com início no 5º mês de vida, quando a maioria dos bebês começa a etapa de coordenação entre a boca, mãos e os olhos, a cavidade bucal transforma-se em um meio de descobrir e investigar tudo ao seu redor. Isso dá-se porque nos bebês, a boca caracteriza-se por sua alta sensibilidade tátil, maior que a polpa digital (BEZERRA *et al.*, 2018).

3.3 SUCÇÃO ARTIFICIAL

Em muitos países, que existe uma significativa população onde a maioria dos seus habitantes passam por necessidades, o leite materno tende-se a ser um alimento essencial para a sobrevivência de muitas crianças, diante de que o leite materno carrega consigo muitas

proteínas e nutrientes, que auxiliam no desenvolvimento dessas crianças, deixando-as praticamente livre e distantes de algumas doenças e infecções, tal que o leite materno atua como uma barreira protetora contra as doenças infecciosas. Além disso, a amamentação contribui para o desenvolvimento do sistema estomatognático, auxiliando também na fala. A amamentação deve ser exclusiva durante os seis primeiros meses de vida do bebê, e após isso continuada por pelo menos até os dois anos (MENDES, VALENÇA e LIMA, 2018).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), o leite materno deve ser o alimento exclusivo para o bebê até seu sexto mês de vida, considerando inúmeros benefícios trazidos, tanto na proteção contra doenças, como por ser um alimento de altos valores nutricionais (SANTIAGO *et al.*, 2019).

Segundo Góes *et al.* (2017) as oclusopatias, no Brasil, representam a terceira prioridade na escala de problemas de saúde bucal, perdendo apenas para a cárie e doença periodontal. A chupeta constitui um bem de consumo de preço reduzido, acessível à população, e com sua utilização amplamente estimulada pelos pais e cuidadores infantis, frente ao choro infantil, visando acalmar e reconfortar, apesar de seu uso ser desaconselhado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), incentiva a prática do aleitamento materno devido a seus reconhecidos benefícios nutricional, imunológico, cognitivo, econômico e social e não recomenda o uso da chupeta, especialmente em crianças amamentadas naturalmente, para evitar a confusão de bicos e o desmame precoce.

O hábito de usar a chupeta é muito comum, porque as maiores das mães rendem-se ao uso desse objeto, a fim de consolar e acalantar o bebê. Hoje em dia não há um acordo entre os profissionais de saúde sobre a aprovação ou desaprovação da chupeta, porém o objeto é um grande aliado quando a criança não apresenta o seu desenvolvimento completo de sucção, muitos médicos aconselham o uso da chupeta para auxiliar no desenvolvimento motor-oral do bebê. O hábito de sucção da chupeta é considerado um instinto fisiológico do recém-nascido, tornando-se um substituto do seio materno em uma situação não nutritiva, para acalmar o bebê, com o tempo essa necessidade vai diminuindo, isso por conta do surgimento da erupção dentária (CARVALHO *et al.*, 2020).

3.4 SUCCÃO DIGITAL

O desenvolvimento infantil pode ocorrer algumas alterações como as maloclusões, está relacionada ao sistema estomatognático modificando as posições dos dentes, causando problemas na fala, respiração, mastigação, no processo de abrir e fechar a boca e até mesmo

estéticos, implicando na interação social das crianças, havendo um descontentamento com sua aparência, tornando um problema de saúde pública (ALENCAR *et al.*, 2021).

Alguns hábitos adquiridos durante a infância, podem ser bastante prejudiciais para o desenvolvimento da criança, esses hábitos podem causar uma variedade de alterações morfofuncionais. Quando uma criança possui essa prática, há muita chance de ser corrigida, desde que seja até os seus três anos (MALTAROLLO *et al.*, 2021).

A sucção digital é um desses hábitos, onde a criança tem o costume de levar os dedos para dentro de sua cavidade oral, fazendo pressão, de uma tal forma que com o passar do tempo traga malefícios, tais como: alterações na dentição, musculatura peribucal e oclusão (MALTAROLLO *et al.*, 2021).

A sucção digital, existente desde a vida intrauterina, é identificada por exames ultrassônicos, capazes de registrar a atividade de sucção feita pelo feto, de modo que esta função encontra-se totalmente desenvolvida ao nascer. A sucção pós-natal deve ser observada até os três primeiros meses de vida, pois nesta fase o bebê apresenta uma relação com o meio externo por meio da boca (BEZERRA *et al.*, 2018).

Embora a utilização de chupeta ser comum, a sucção digital tende a ser mais persistente, devido o objeto de desejo está sempre ao alcance da criança, além do mais o dedo identifica-se com o seio materno. Situações como fadiga, medo, tédio, excitação, estresse físico e emocional podem prejudicar e proporcionar a aquisição de hábitos de sucção não nutritivos, disponibilizando para criança uma sensação de prazer, principalmente em situações difíceis. Contudo, muitas crianças tentam chupar o dedo, tal ação só pode ser considerada hábito, se for repetitivo, período em que a criança desenvolve um forte apego pelo objeto de sucção (BRÍGIDO, BRÍGIDO e PINTO, 2022).

Quando não há uma colaboração para a remoção dos vícios de sucção não nutritiva, o tratamento multidisciplinar do ortodontista com o psicólogo e o fonoaudiólogo é fundamental para a colaboração do abandono desses hábitos não nutritivos. A ortodontia preventiva oferece os aparelhos, dentre eles, o mais eficaz é a grade palatina, que pode ser fixa ou removível, em conjunto com o Arco de Hawley, com o intuito de melhorar o posicionamento dos incisivos (BEZERRA *et al.*, 2018).

Segundo Carvalho *et al.* (2020) é de grande importância o aleitamento materno para o desenvolvimento da criança, isso de acordo entre os profissionais de saúde. O leite materno é um alimento completo e rico em nutrientes, aumentando a imunidade do bebê, além de exercer um grande papel na luta contra a mortalidade infantil. Por meio da amamentação se atribuem algumas funções que auxiliam no adequado desenvolvimento de estruturas da face,

de modo a promover estímulos neurais adequados para o desenvolvimento ósseo e muscular, prevenindo assim maloclusões. Analisa-se que o tempo correto para a introdução de alimentos complementares é após o sexto mês de vida do bebê, sendo que antes desse período o leite materno pode suprir todas as necessidades de nutrientes do bebê.

A viabilidade de um diagnóstico precoce de maloclusão, no momento em que o fator etiológico é a instalação do hábito, comprova que uma vez cessados, há a possibilidade de resolução da oclusopatia sem necessidade de intervenção. Alguns sinais de que os hábitos de sucção não nutritivo apontam íntima relação com o aparecimento de maloclusões, entretanto, acredita-se na possibilidade de autocorreção, caso a ação seja interrompida até quatro anos (BRÍGIDO, BRÍGIDO e PINTO, 2022).

3.5 MORDIDA ABERTA

A mordida aberta anterior é a maloclusão mais prevalente na dentição decídua e é, também, uma das maloclusões mais difíceis de serem tratadas, devido à abundância de fatores etiológicos. Uma certa assimetria entre os dentes ocasionando falha no contato vertical entre os dentes anteriores, como também pode se estender para toda a arcada dentária. A mordida aberta ocorre principalmente no desenvolvimento infantil, ela é caracterizada pela ausência de contato entre os dentes, o que pode levar a sintomas e sinais clínicos como: dificuldade em mastigar, zumbido nos ouvidos, respiração bucal e interferências fonéticas (ALENCAR *et al.*, 2021).

Acredita-se que a origem das maloclusões está relacionada ao uso indiscriminado, frequência e força exercida (teoria de Graber) na sucção feita pela criança. Por esses motivos é de extrema importância tratar os danos causados como mordida aberta anterior (MAA), classificada como a mais frequente das alterações nestes casos. Esses hábitos devem ser retirados entre os três ou quatro anos, pois nesta fase, conhecida como primeiro período transitório, ocorre a erupção dos incisivos permanentes, e a persistência da prática de sucção pode causar deformidades mais graves (BEZERRA *et al.*, 2018).

Segundo Alencar *et al.* (2021) estando ligada ao processo de oclusão quando o indivíduo está em relação cêntrica, sendo a condição maxilomandibular do posicionamento condilar independente do contato dental, tal condição pode estar ligada a diversos fatores genéticos e práticas orais anormais, no contexto geral a deficiência se dá pela repetição constante tornando-se um ato inconsciente do indivíduo. Essa alteração ocorre também na transição dentária de decídua para mista. Hábitos de sucção não-nutritiva como no uso de chupeta tem uma associação positiva a mordida aberta.

A mordida aberta dento - alveolar pode ser interceptada a partir de métodos mecânicos bem simples, como os aparelhos ortopédicos funcionais removíveis com grade palatina, com ou sem torno expansor, encapsulado ou não, que visam prevenir e impedir possíveis hábitos de sucção deletérios e movimento da língua não adequados. Essa aparato é essencial para o tratamento da mordida aberta anterior na fase da dentadura decídua ou mista (CONCEIÇÃO e REIS, 2022).

A mordida aberta anterior pode ser resultante de causas diversas, como: irrupção incompleta dos dentes anteriores, alterações nos tecidos linfonodos da região da orofaringe, que levam às dificuldades respiratórias e ao mau posicionamento da língua, persistência de um padrão de deglutição infantil e presença de hábitos bucais deletérios renitentes, principalmente a sucção digital e de chupeta, pressionamento lingual atípico, respiração bucal e interposição lingual entre os incisivos. Diferenciar a mordida aberta anterior dentária da mordida aberta anterior esquelética é necessário para que se estabeleçam as metas e as condutas de tratamento ortodôntico e fonoaudiólogo, tendo em vista que essas maloclusões têm etiologia e características morfofisiológicas distintas (SILVA *et al.*, 2019).

Aleitamento tem influência direta na obtenção de hábitos de sucção não nutritivas, crianças devem ser aleitadas naturalmente até os 6 meses, por outro lado, quando uma criança é aleitada por mamadeira, há maior tendência de que ela coloque o dedo na boca, além de o bico da mamadeira permitir um maior fluxo de leite, o que proporciona que o ato de sugar torne-se um hábito. Quando a criança possui o hábito de sucção digital, seu dedo polegar fica, geralmente, sustentado contra o palato, situação que contribui para a protrusão dos dentes antero-superiores, o que também força a mandíbula a assumir uma posição retraída. Outro hábito com importante atuação na etiologia da mordida aberta é a sucção de chupeta. Nesse quadro, a abertura da mandíbula fica concentrada na área de sucção e, em razão disso, ela é de caráter dentoalveolar, manifestando-se de forma circunferencial e circular (MISSEN *et al.*, 2017).

A reversão da mordida aberta anterior pode ser alcançada através das mais diversas terapias, que vão desde a instalação de aparelhos ortodônticos até a supressão de hábitos deletérios como sucção não nutritiva e interposição lingual, possibilitando o desenvolvimento dentoalveolar anterior sem interferências, sendo mais indicada nas fases da dentição decídua e mista (BRAGA, *et al.*, 2021).

No que lhe concerne, a mordida aberta esquelética é caracterizada por ângulos goníacos e do plano mandibular aumentados, altura facial anterior inferior aumentada, rotação anti-horária do plano palatino, além de uma mandíbula retrognática causada por uma rotação

anti-horária da mandíbula, gerando um aspecto facial desequilibrado entre os terços faciais médio e inferior (MISSEN *et al.*, 2017).

3.6 ODONTOLOGIA MIOFUNCIONAL

Odontologia miofuncional é um tratamento que consiste em tratar a musculatura facial, corrigindo assim os hábitos miofuncionais, sendo: respiração bucal, deglutição atípica, língua e lábios hipotônicos. Esse tratamento visa fortalecer funções respiratórias e promover uma deglutição precisa. Durante a fase de crescimento algumas crianças apresentam má-formação na face devido à respiração bucal, como também a mesma pode apresentar má postura e posicionamento incorreto dos dentes. A maioria das crianças respiradoras bucais possuem algumas características, tais como: rosto alongado, olhos caídos, sulcos marcados, dentre outros. As principais causas da deglutição atípica são: desequilíbrio do controle nervoso, respirador bucal e problemas neurológicos, a deglutição atípica acontece devido a um mau posicionamento da língua e também devido a um desequilíbrio entre a língua, lábios e músculos. Devemos observar alguns aspectos, tais como: cuspir saliva ao falar, dificuldade para engolir alimentos sólidos, tamanho e tonicidade da língua e bolsa noturna. A odontologia miofuncional atua como um tratamento voltado na reeducação da musculatura facial e mastigatória, corrigindo maus hábitos como a deglutição atípica, respiração bucal e posicionamento correto da língua (COELHO *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os hábitos de sucção não nutritivos na primeira infância, podem influenciar no desenvolvimento facial da criança, podendo acarretar prejuízos por toda a vida, uma vez que informando aos pais e familiares para cessarem tais alterações, de modo a promover um desenvolvimento saudável do sistema estomatognático e sem distúrbios futuros, sabendo haver mudança na estética entre outros problemas. Portanto, com informações claras e objetivas sobre como erradicar o comportamento das práticas de sucção não nutritiva em crianças de 0 a 5 anos, as crianças se desenvolvem corretamente e evitam constrangimentos e limitações no futuro.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, L. B. B., OLIVEIRA, E. B., SILVA, I. L., SOUSA, S. C. A., ARAÚJO, V. F., FONSECA, F. R. A. Hábitos associados à mordida aberta anterior em crianças: uma revisão integrativa. **Arq Odontol**, Belo Horizonte, 57: e 26, 2021.

BEZERRA, I. C. M., SILVA, J. T., FERRAZ, N.M. P., MENEZES, C. F. D., MELO, J. F. Hábitos deletérios de sucção não nutritiva em pré-escolares. **Revista Cient. OARF/ ISSN: 2525-4820**, v.2, n.1, p.13-21, 2018.

BISTAFFAA, A. G. I., OLTRAMARIA, P. V. P., CONTIA, A. C. C. F., ALMEIDAA, M. R., PINZAN A., FERNANDES, T. M. F. Hábitos Bucais Deletérios e Possíveis Intervenções: uma Revisão de Literatura. **Ensaio e Ciência**, v.25, n.1, 77-84, 2021.

BRAGA, A.R. Mordida aberta: etiologia e relacionamento com hábitos deletérios. **Revista Pubsáude**, 05-08, 2021.

BRÍGIDO, K. G. R., BRÍGIDO, J. A., PINTO, F. J.M. Influência dos hábitos de sucção não nutritivos na maloclusão dentária em crianças: uma revisão sistemática. **JNT- Facit Business and Technology Journal** Ed. 34. V. 1. Págs. 252-267. 2022.

CARVALHO F. M., VALADAS L. A. R., NOGUEIRA J. A. S., ALMEIDA P. C., LOBO P. L. D., LIMA S. M. S., AQUINO P. B. Relação entre amamentação, hábitos bucais deletérios e maloclusões na infância. **Revista Saúde e Ciência online**, v.9, n. 3 ISSN 2317-8469, 2020.

COELHO T. C. D., SOBREIRO M. A. F., ARAUJO P. X., ARAUJO E. X. Tratamento de hábitos deletérios com a odontologia miofuncional. **Brazilian Journal of Development**, ISSN: 2525-8761, DOI: 10.34117/bjdv8n6-303, 2022.

COLARES, H. J. R., CARVALHO, A. F., LIMA, T. M., MEIRA, J. F., SOUZA, G. C., MARTINHO, R. L. M., OLIVEIRA, N. C. S. Hábitos bucais deletérios e suas consequências na dentadura decídua e mista: Revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.12, p.119688-119699 dec. 2021.

CONCEIÇÃO, J. C. S. C.; REIS, V. F. Remoção de um hábito deletério associado ao uso de aparelho ortopédico funcional na correção da mordida aberta anterior: um relato de caso. **Revista Saber Digital**, v. 15, n. 2, e20221508, maio/ago, 2022.

GIMENEZ, C. M. M., MORAES, A. B. A., BERTOZ, A. P., BERTOZ, F. A., AMBROSANO, G. B. Prevalência de más oclusões na primeira infância e sua relação com as formas de aleitamento e hábitos infantis. **Revista Dental Press Ortodon Ortop Facial**. Maringá, v. 13, n. 2, p. 70-83, mar./abr. 2018.

GÓES M. P. S., ARAÚJO C. M. T., GÓES P. S. A., JAMELLI S. R. Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores associados. **Revista Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 13 (3): 247-257 jul. / set., 2017.

MALTAROLLO, T. H., RISEMBERG, R. I. S., SILVA, A. C., PEDRON, I. G., SHITSUKA, C. Hábito deletério não nutritivo: sucção digital e a consequência mordida aberta. **e-Acadêmica**, v. 2, n. 1, e042122, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2675-8539, 2021.

MENDES, A. C. R., VALENÇA, A. M. G., LIMA, C. C. M. Associação entre aleitamento, hábitos de sucção não-nutritivos e maloclusões em crianças de 3 a 5 anos. **Cienc Odontol Bras**, 2018 jan./mar.; 11 (1): 67-75, 2018.

- MINSKY, R. C., CASTILHO, T., MEIRA, R. R. S., BOBBIO, T. G., SCHIVINSKI, C. I. S. Relação entre hábitos orais da infância e manobras espirométricas. **Revista CEFAC**. 2018 Jan-Fev; 20(1):37-43, 2018.
- MISSEN, V. C., NETO, O. I., BARBOSA, O. L. C., NOGUEIRA, M. F., TRESSE, D. F. Hábitos deletérios causadores da mordida aberta. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, Vol.19, n.2, pp.177-182, 2017.
- OLIVEIRA M. S., PACHECO M. L. F. S., SILVA G. G., XEREZ M. C., ALMEIDA D. R. M. F., GONÇALVES G. C., PINHEIRO J. C. A inter-relação da oclusão dentária com a amamentação e os hábitos deletérios da criança. **RvAcBO**, Vol.9, No. 2, 8-10. 2020.
- OLIVEIRA S. K. S., GONÇALVES S. S. Relação do tipo de amamentação com hábito bucal deletério. **Cadernos de odontologia do unifeso**, v. 2, n.1, 2020, pp.54-63, Teresópolis - ISSN 2674-8223, 2020.
- PEREIRA M. B. B., FERREIRA A. P., BASTOS N. C. S., AVELINO M. A. G., PACHECO J. F., DUARTE M. D. L., FREIRE M.C. M. Associação entre tempo de aleitamento materno, hábitos de sucção não nutritiva e deglutição em pré-escolares. **Rev Odontol Bras Central**; 27(83): 223-228, 2018.
- PEREIRA, T. S., OLIVEIRA, F., CARDOSO, M. C. A. F. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. **Revista CoDAS** 2017;29(3):e20150301 DOI: 10.1590/2317-1782/20172015301, 2017.
- RIBEIRO, C. S., MENDES, C. M., PICANÇO, K. S., CARLOS, A.M. P. Hábitos bucais deletérios e suas consequências ao paciente infantil: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.12, p. 115414-115424 dec. 2021.
- ROCHA, M. D. L., GONÇALVES, G. S. A. Hábitos de sucção não nutritiva em odontopediatria. **Cadernos de Odontologia do Unifeso** Vol. 01 | Nº. 02. 2020.
- SANTIAGO, A. C. T., CUNHA, L. P. M., VIEIRA, N. S. A., MOREIRA, L. M. O., OLIVEIRA, P. R., LYRA, P. P. R., ALVES, C. A. D. Aleitamento materno em crianças nascidas pequenas para idade gestacional e os desfechos nutricionais e metabólicos futuros: revisão sistemática. **J Pediatr (Rio J)**. 2019;95(3):264-274, 2019.
- SILVA, B.C., SANTOS, D.C.L., FLAIBAN, E., NEGRETE, D., SANTOS, R.L. Mordida aberta anterior - origem e tratamento. **Revista Odontol. Univ. Cid. São Paulo**,; 31(1): 68-73, jan-mar, 2019.